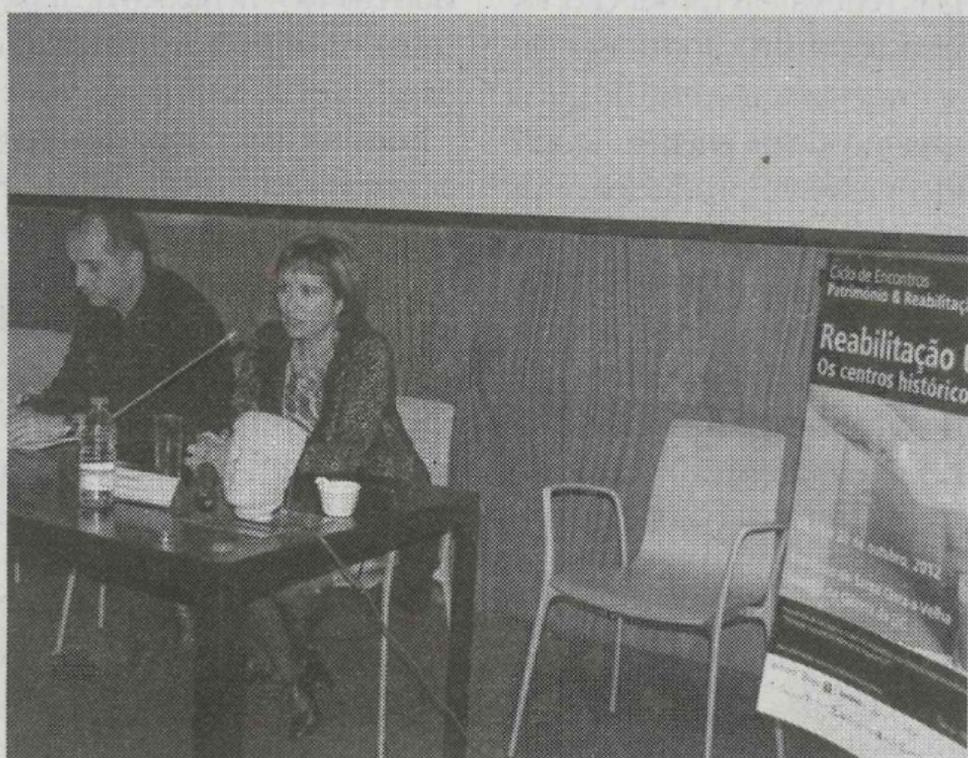


Técnicos querem dar futuro ao passado arquitectónico



Celeste Amaro quer que as próximas jornadas sejam em Viseu

JORNADAS Depois de três dias de «reflexão e aprendizagem» durante as Jornadas Património e Reabilitação Urbana, a directora regional de Cultura do Centro, Celeste Amaro, espera agora que «a iniciativa tenha consequências práticas».

Celeste Amaro aplaudiu a iniciativa, quer pelo interesse manifestado pelos participantes nos vários momentos do programa, quer pelo debate de ideias proporcionado pelas tertúlias, sublinhando a participação de diferentes instituições, nomeadamente autarquias e Universidades. A próxima edição, segundo proposta da responsável, deverá realizar-se em Viseu.

A 1.ª edição do “Ciclo de Encontros: Património & Reabilitação Urbana” decorreu nos dias 18, 19 e 20 de Outubro, em Coimbra, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, reunindo quatro dezenas de especialistas «motivados para a (re)descoberta de ancestrais técnicas de construção utilizadas nos centros históricos e na forma como poderão “dar futuro ao passado».

Na sessão de encerramento, Vítor Murtinho, vice-reitor da Universidade de Coimbra, defendeu que o património se faz «conservando, salvaguardando, revitalizando e valorizando os objectos do passado, mas também e sobretudo deixando valor no presente para consumo e desfrute nos tempos futuros».

Durante os três dias foram discutidos diversos temas no âmbito da reabilitação urbana,

nomeadamente “Imagem Urbana”, “Políticas Urbanas”, “Revestimentos de cal”, “Técnicas para a Reabilitação Urbana”, “Acabamentos de cal e de silicatos” e “Reabilitação Urbana: o Centro Histórico de Coimbra”.

«A participação activa de diferentes intervenientes/públicos no desenvolvimento destas iniciativas, nomeadamente autarquias, técnicos, proprietários, projectistas, executantes, indústria da construção, investigadores, decisores, entre outros entusiastas do património arquitectónico, revela a importância do sentimento comum de que a interdisciplinaridade é fundamental para a salvaguarda deste património. Consequentemente, é preciso fomentar a promoção da economia das cidades que dependem, cada vez mais, de uma utilização adequada do seu património urbano», sublinhou o arquitecto Pedro Providência, da organização do ciclo.

«O ciclo de encontros tornou possível um conjunto alargado de parcerias», observou, desejando que se solidifiquem e surjam outras nas novas edições da iniciativa.

Porque, explicou, «só deste modo, com a participação de todos, será possível, redescobrir o conhecimento das técnicas dos sistemas construtivos tradicionais, que em meados do séc. XX caíram em desuso com o surgimento dos sistemas construtivos modernos, o que teve fortes implicações na degradação do património arquitectónico, o mesmo será dizer na descaracterização da identidade das regiões e do país». ◀